

Imperatriz vagueira do Sertão ao título



Alegria arrejada. A presidente da Imperatriz Leopoldinense, Cátia Drumond, se emociona ao mostrar o troféu na festa em Ramos. O enredo da escola foi sobre a saga de Lampião após sua morte: o cangaceiro foi barrado no céu e no inferno

CANGACEIRA CAMPEÃ

TRAJADA DE LAMPIÃO, IMPERATRIZ VENCE O CARNAVAL APÓS JEJUM DE 22 ANOS

CARNAVAL 2023

CAMILA ARAÚJO, JÚLIO LYRA
ERAFAEL GALDO
@globoesportes

À moda da literatura de cordel, a Imperatriz Leopoldinense conquistou ontem seu nono título do carnaval carioca, brincando de imaginar um destino pós-morte para Vingulino Ferreira, o Lampião. Com o conto criado pelo carnavalesco Leandro Vieira, a verde e branco terminou a apuração com 269,8 pontos, apenas um décimo à frente da vice-campeã, a Viradouro, mas o suficiente para quebrar um jejum de 22 anos sem campeonatos, desde 2001, tempos de Rosa Magalhães e da Imperatriz “tecnicamente perfeita” na Avenida.

Desta vez, a excelência em todos os quesitos se manteve, mas numa apresentação quente, de componentes se divertindo ao som do samba, apontado pela crítica como um dos melhores do ano, e da bateria, que levou triângulo e zabumba à Avenida. Foi a premiação de um processo de reestruturação que começou após seu rebaixamento, em 2019, para a Série Ouro. Já no

ano seguinte, com um desfile assinado pelo próprio Leandro Vieira, a escola saiu vitoriosa na segunda divisão e, devolta à elite, foi décima colocada no ano passado, antes de superar todas as adversárias em 2023. — E teve gente dizendo que a Imperatriz era uma escola fria. Veio para ser campeã. Tem que respeitar. Agradeço a cada costureiro, cada aderecista. A favela venceu — disse João Drumond, diretor executivo da escola, na festa da vitória.

NEM NO CÉU NEM NO INFERNO Venceu o esmero em cada detalhe para desenvolver o enredo “O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida”. Nessa história, Leandro buscou inspiração em cordelistas nordestinos, como José Pacheco, para vislumbrar a ida de Lampião ao inferno, onde não recebeu abrigo, e ao céu, onde tampouco foi acolhido. Na fábula leopoldinense, Lampião acaba, então, vagando pelo Sertão, perpetuando-se no imaginário do brasileiro.

No desfile de fácil leitura e excelência nas alegorias e fantasias, Maria Mariá, cria do Complexo do Alemão, estreia como rainha de bateria, como um símbolo de reaproximação da verde e branco com as comunidades de seu



Cabras da peste. Integrantes da vitoriosa vestidos a caráter: escola só perdeu ponto em comissão de frente e evolução

entorno. Já a velha guarda brilha garbosa depois de ser alvo de uma polémica no pré-carnaval. Na posse do presidente Lula, em 1º de janeiro, para criticar e ironizar a roupa da primeira-dama, Janja, a influencer Antonia Fontenelle a comparou com os figurinos dos bambas da Imperatriz. A declaração gerou revolta, e Janja foi convidada a ser madrinha da velha guarda da escola. Ela não pôde desfilar, mas comemorou ontem o título da agremiação.

“Parabéns para minha querida Imperatriz, campeã do carnaval carioca, com um enredo histórico sobre Lampião”, publicou ela nas redes sociais. Desde o começo da apuração, os torcedores “gressilenses”, como são conhecidos, puderam celebrar. A escola se manteve no topo o tempo inteiro, e perdeu um décimo apenas em dois quesitos: comissão de frente e evolução, o último a ter as notas lidas.

A taça do título do carnaval 2023 chegou à quadra da

Rua Professor Lacé, em Ramos, pouco depois das 18h, e foi levada em cortejo em meio à multidão até o palco. Tomada pela comunidade, o grito que ecoava por ali era de “a campeã voltou!”. Em seguida, a bateria do Mestre Lolo e intérpretes puxaram o samba, com direito a coro do povo, que chorava, cantava e pulava.

Integrante da escola, Benjamin Juan completava 22 anos ontem. De presente, teve uma comemoração dupla

na Quarta-Feira de Cinzas. E lembrando que, 22 fevereiro atrás, quando nascia, a Imperatriz também era campeã.

— Eu sou mineiro, vim para o Rio de Janeiro e me encantei com a Imperatriz. Foi convidado para vir na ala coreografada este ano. A Imperatriz é minha vida. Eu ganhei a vida quando ela venceu. E, hoje, estou comemorando a vida com mais uma vitória da escola — dizia o ator e dançarino.

Filha de Lampião e Maria Bonita, Expedita Ferreira — que desfilou na última alegoria da verde e branco, como mostra a foto do pôster na página 25 — também foi à quadra para a festa.

— Fiquei muito feliz com a vitória. Estou com 90 anos, não sei se volto ano que vem. O desfile foi muito bonito, foi muita emoção — dizia ela, enquanto Leandro Vieira repetia uma frase viralizada na internet: — Esta aqui tem sangue de Maria Bonita!

Diretor de passistas da verde e branco, Wesley Rabisca também era só bom humor e felicidade:

— O grito de “campeã” estava engasgado há 22 anos na garganta. Todo mundo viu o desfile que agente fez, foi impecável. Há muito tempo eu não via um desfile assim. A Imperatriz merece.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º IMPERATRIZ 269,8	2º VIRADOURO 269,7	3º VILA ISABEL 269,3	4º BELA-FLORES 269,2	5º MANGUEIRA 269,1	6º GRANDE RIO 268,6	SALGUEIRO 268,5	PARAÍSO DO TUIUTI 268,3	UNIDOS DA TIJUCA 268,2	PORTELA 267,7	MOÇIDADE 266,6	QUEM DESCE 12º IMPÉRIO SERRANO 265,6
------------------------	-----------------------	-------------------------	-------------------------	-----------------------	------------------------	--------------------	----------------------------	---------------------------	------------------	-------------------	--------------------------------------------

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio **Página:** 20